

## ERRO

Erro é teu. Amei-te um dia  
Com esse amor passageiro  
Que nasce na fantasia  
E não chega ao coração;  
5 Nem foi amor, foi apenas  
Uma ligeira impressão;  
Um querer indiferente,  
Em tua presença, vivo,  
Morto, se estavas ausente,  
10 E se ora me vês esquivo,  
Se, como outrora, não vês  
Meus incensos de poeta  
Ir eu queimar a teus pés,  
É que, – como obra de um dia,  
15 Passou-me essa fantasia.

Para eu amar-te devias  
Outra ser e não como eras.  
Tuas frívolas quimeras,  
Teu vão amor de ti mesma,  
20 Essa pêndula gelada  
Que chamavas coração,  
Eram bem fracos liames  
Para que a alma enamorada  
Me conseguissem prender;  
25 Foram baldados tentames,  
Saiu contra ti o azar,  
E embora pouca, perdeste  
A glória de me arrastar  
Ao teu carro... Vãs quimeras!  
30 Para eu amar-te devias  
Outra ser e não como eras...

MACHADO DE ASSIS

[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901, p. 20-21]

Editor: José Américo Miranda